

**CLIENTE:** Comitês da Bacia Hidrográfica do Rio Doce  
**VEÍCULO:** Aimorés Online  
**DATA:** 26/06/2015



## **TRAGÉDIA AMBIENTAL: RIO DOCE NÃO ALCANÇA MAIS O MAR NA FOZ DE REGÊNCIA, EM LINHARES (ES)**

**LINHARES (ES)** - A seca que afeta o Norte do Espírito Santo fez uma parte do Rio Doce, maior do estado, já não alcançar o mar. Há duas semanas, a foz do rio, em Regência, litoral de Linhares, secou. As informações são do jornal A Gazeta.

O empresário Robson Barros da Rocha, 36 anos, também conhecido como Pontinha, fez o registro e publicou na própria página do Facebook, a Regência Surf, onde posta informações turísticas e sobre o meio ambiente. Foz é o local onde uma corrente deságua. Em Regência, esse deságue acontece no Oceano Atlântico.

Pontinha, que vive em Regência há 13 anos, disse que a foz tinha cerca de um quilômetro de extensão. Para atravessar rumo a Povoação, vilarejo sete quilômetros ao norte, ele só conseguia com barco a motor.

“Mas hoje atravessamos a pé. O que parecia que iria demorar muito já está acontecendo”, relata na página. E somando o quadro à estiagem, moradores temem a falta de água, segundo ele.

## **ESTIAGEM**

De acordo com Henrique Lobo, membro do Comitê da Bacia do Rio Doce, a foz secou porque o volume de água do rio está abaixo do pior volume registrado em período de seca, que foi de 330 metros cúbicos por segundo.

“Em janeiro deste ano, período tradicionalmente chuvoso, entre Colatina e Linhares, registramos uma vazão de 156 metros cúbicos por segundo. Tão pouca água não consegue chegar ao mar”, analisa.

Lobo explica que a redução se deve à ocupação desordenada do solo da bacia do Rio Doce, originalmente coberto por Mata Atlântica em 95%. Hoje, 80% da área é coberta por pastagem desordenada, com solo muito compactado, resultado de queimadas e desmatamento.

Além disso, a distância entre superfície e lençóis freáticos, por causa dos muitos morros, dificulta a captação de água da chuva. São seis meses, em média, para a água conseguir alcançar os lençóis. E considerando também a estiagem e o uso indiscriminado da água, as perspectivas não são animadoras.

Sobre o medo da falta de água em Regência, Lobo explica que na região há muita água subterrânea, já que se trata de uma região de planície.